



do DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Junho de 1972

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XX — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 42307 — N.º 467

A permanência

LEIAM-SE «Os Lusíadas» e lá andam, cantados em verso, os factos mais salientes da História que traçamos, e são nosso orgulho e exaltação.

Aí iremos encontrar a raiz, a razão por que nos batemos em África, pois, antes que ninguém, ali chegámos, e marcámos, com os nossos padrões, uma posse que já mais nos havia sido contestada.

Mas o homem, através os séculos e a ganância que o impulsiona, aí começa a destruir regras, a quebrar princípios, sob a defesa de direitos que aparentemente se afiguram certos, mas que não passam, em verdade, de autênticas expoliações.

Aceitamos, evidentemente, que as populações negras se emancipem da tutela a que as sujeitaram. Mas nós não oprimimos as nossas gentes: são portugueses que não têm que se rebelar contra o nacionalismo em que se integraram.

Quem não aceita o nosso ponto de vista é porque desconhece a realidade da História. Lá estão em «Os Lusíadas», cujo IV Centenário agora se comemora, os factos que nos levaram pelo Mundo além, a cruz que erguemos, como padrão de Fé, por toda a parte, o peito ilustre e lusitano com que soubemos abrir os caminhos do Mundo aos valores de uma civilização.

A África portuguesa tem pois a sua razão de ser no valor dos séculos e na permanência efectiva do tempo. Não a usurpámos a quem quer que fosse.

Ora quando se nos diz que já não controlamos todo o nosso território porque outras gentes (brancas evidentemente) o governam e administram, sem que se nos diga qual é, nós sem dúvida passamos adiante sem dar atenção ao dislate.

Todo o perímetro das nossas fronteiras está sob a vigilância portuguesa. E como não, se no-lo querem roubar? Em Moçambique, em Angola, como na Guiné. A soberania portuguesa não alienou coisa nenhuma e exerce-se, de pleno, em toda a parte.

Mas para que não haja dúvidas, para que a verdade se observe e a realidade ressalte, o Governo Português pede à ONU que mande quem quiser às nossas Províncias, para que veja e observe.

Sabe-se o que nos foi respondido: que não estavam para isso.

Quer dizer: perante os factos a que ficariam amarrados, perante a verdade que dificil-

de «Os Lusíadas»

mente poderiam deturpar, a ONU não teve empenho em esclarecer o Mundo preferindo mantê-lo na confusão.

Nós sabemos como é, e a razão da sua recusa. Sabemo-lo nós e sabe-o toda a gente que conhece os motivos por que há 11 anos nos atacam.

Um dia a Humanidade terá a sua hora de bom senso para que possa prestar justiça à razão que nos assiste quando tão encarniçadamente defendemos a nossa África.

— De como seríamos apodados? — se abrissemos mão de qualquer das nossas Províncias, entregando-a ao inimigo?

De que teriam valido, assim, «Os Lusíadas», se nós, portugueses, lhe destruíssemos a grandeza da epopeia com a indignidade de acto de tal jaez?

Tal poltronaria tem um nome, mas não seremos nós que o pronunciaremos, não...

Gincana de Automóveis

Organizada pelas actividades Circun-escolares da Escola Preparatória Major Neutel de Abreu, teve lugar uma animada gincana de automóveis no Campo Dr. Fernando Lacerda.

Consta que ao êxito desportivo se aliou o financeiro.

Que assim seja, para estímulo de novas iniciativas.

Alferes Miliciano

Pedro Manuel Machado Paes de Almeida

Faleceu recentemente em combate na província de Moçambique o Sr. Alferes Miliciano Pedro Manuel Machado Paes de Almeida que no dia 3 do mês corrente foi sepultado no Cemitério de Aveiro.

O destituito jovem era casado com a Senhora D. Maria Teresa Barosa de Seabra Cancela Paes de Almeida e genro do Senhor Dr. Adriano Seabra Cancela, grande amigo de Figueiró, impulsor do desporto da pesca e do fomento aquícola no nosso concelho.

A toda a família de luto e em especial ao Senhor Dr. Seabra Cancela apresentamos as nossas sinceras condolências.

DIA DA RAÇA

O dia 10 de Junho, Dia de Camões ou Dia da Raça, mais uma vez, será hoje aproveitado para em todo o País glorificar solenemente os feitos heróicos dos portugueses de Aquém e de Além-mar.

E' o dia escolhido para que a ditosa Pátria mostre o seu orgulho de tão generosos filhos.

Também esta data é aproveitada para justa consagração do Professorado Primário.

Para realçar a nobre missão do Professor Primário serão condecorados muitos professores de todos os distritos metropolitanos, insulares e ultramarinos, e ainda dois em representação do Brasil.

A medalha da Ordem de Instrução Pública com que serão condecorados, será aposta numa Sessão solene que se realiza no Liceu Camões, sob a presidência do mais alto magistrado da Nação, Almirante Américo Tomaz.

O Dia de Camões, tem este ano nas suas comemorações um significado especial que está a ser justamente destacado: o IV Centenário da primeira publicação de Os Lusíadas em 1572, obra genial que jamais foi ultrapassada no seu conteúdo épico e literário, nos seus quatrocentos anos de vida.

Dr. Manuel Alves da Piedade

Após 3 meses de ausência, tempo de frequência em Lisboa de um curso de especialização de saúde pública, retomou agora a sua actividade clínica nesta vila o Sr. Dr. Manuel Alves da Piedade, ilustre subdelegado de saúde no concelho.

Festas da Feira Grande Cartaz da Região

Figueiró dos Vinhos tem, ano após ano, elevado o nível das suas tradicionais Festas da Feira, sempre coincidentes com os dias da Feira Anual de S. Pantaleão.

Salvo raras excepções a organização das festas tem estado a cargo de uma Comissão nomeada pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, a quem a Câmara Municipal tem, para esse fim, cedido o seu Jardim Parque e anexos.

Sem descuidar o valioso auxílio financeiro dos lucros, tão necessário e indispensável à Humanitária Corporação, têm as várias Comissões procurado, por todos os meios ao seu alcance, oferecer ao público, espectáculos com indiscutível categoria, que possam atrair à nossa terra mais forasteiros, proporcionando também aos figueiroenses uma compensação recreativa e cultural em troca do seu valioso auxílio monetário.

E a verdade é, que as Festas da Feira em benefício da Corporação dos Bombeiros, sempre com a finalidade muito louvável de proporcionar aos Soldados da Paz os meios mais eficazes de combater o sinistro, têm constituído nesta vila e concelho

verdadeiras jornadas de solidariedade humana, a atestar a grandeza de alma e generosidade dos corações figueiroenses.

Assim o confirmam as ofertas do vinho, dos bolos, do azeite, das batatas, dos frangos, e tantos outros géneros, (que a Comissão transforma em dinheiro) num autêntico Cortejo de Oferendas, sem música nem foguetes nem alardes desnecessários, convergindo silenciosamente para os bares do Parque, na certeza de que a paga é, apenas a satisfação do dever cumprido, para que os homens que velam pela nossa vida e nossos haveres tenham ao seu alcance os meios indispensáveis para bem cumprirem a altruista missão a que se devo-

A Página 4

FESTA do Corpo de Deus

Segundo o calendário litúrgico, a 5.ª feira do Corpo de Deus coincidiu com o 1.º dia deste Junho meteorologicamente irregular, em que a primavera, quase deabalada, ainda não nos ofereceu a famosa temperatura primaveril deste País mais ocidental da Europa.

No entanto, aquele dia, foi uma excepção, e o sol veio ainda dar mais brilho à tradicional procissão de Corpus Cristi, e a sua claridade emprestou ainda mais beleza à branca pureza dessas dezenas de crianças da primeira comunhão e da profissão de fé.

Essa colaboração do tempo também foi bem secundada pela boa gente figueiroense de excelentes virtudes católicas, que, neste Mundo conturbado de inexplicáveis dissidências, se tem mostrado inabalável na sua fé cristã.

Estão de parabens as Senhoras Catequistas e de uma maneira geral as zeladoras da Igreja, e bem assim o Rev. Padre Belarmino, organizador principal da Festa; a Liga dos Homens Católicos e restantes Irmandades, o celebrante da missa, principal orador, Rev. Padre Armando, professor do Seminário, de Cernache do Bonjardim, e, finalmente a Filarmónica Figueiroense pela sua valiosa colaboração.

As crianças da profissão de fé, foi oferecido um almoço que teve lugar à sombra dos frondosos plátanos da Avenida Padre Diogo de Vasconcelos.

A noite teve lugar a procissão das velas para encerramento do Mês de Maria, que assim terminou em beleza.

Dr. Mário Armelino

Depois de algumas semanas retido no leito por arreliante enfermidade, já se encontra ao serviço da escola Secundária Municipal o Senhor Dr. Mário Armelino, seu ilustre professor. Desejamos-lhe completo e breve retabecimento total.

Afirmiação Patriótica

De Portugal a alma ansiosa
De espaço amplo e liberdade,
Apertada se sentia, na verdade,
Na Casa Lusitana, Pátria ditosa.

A leste e norte abrir-se, acção custosa:
Como das armas de Castela liberdade?
No Mar, maior era a facilidade
E a Frota Lusa o sulca vitoriosa.

Daqui nasceu nossa alma d'aventura
Onde a saudade vive e perdura
Com desejo de regresso no pensamento.

Nesse agro, raízes houve, por sua vez,
A asserção de imigrante português:
— «França é diuheiro; Pátria sentimento».

José Rodrigues Dias

Morte Prematura

A Vida! Como é maravilhosa
E misteriosa na sua criação,
No acto da sua reprodução
E, na luta com a Morte, vitoriosa!

Vitoriosa em cada um dos géneros:
Humano, animal e vegetal.
Porque, nas pessoas, por nosso mal,
Os anos, meses ou dias são efémeros.

A sugestão daqueles pensamentos
Deu-ma pinheiro que teve, por destino,
Que, como todos os destinos, é divino,
Num velho muro, berço e aposento.

Muro que forma o esquerdo *ombreiro* (1)
Do portão a que chamamos *do Serra*
E que, em ruínas, já não encerra
A linda *Quinta da Fonte do Cordeiro*.

O pinho, de três metros de altura,
Ali, entre pedras, encontraria
O alimento que o germina e cria,
Absorvido, pelas raízes, na espessura.

Mas está à vista perigo de morte:
As raízes, ao passo que vão engrossando,
Como fortes alavancas, vão actuando
E, assim, o pinho aguarda triste sorte:

Sob aquele impulso, algumas pedras
Começaram já a desconjuntar-se
E, de alto a baixo, brecha a mostrar-se,
Sinal, no muro, de próximas quebras.

Do velho muro, o desmoramento
Arrastará o inditoso pinheiro
À morte no ciclo vital mais fagueiro,
Do sonho, amor e contentamento.

Da tragédia, o maior mal, porém,
É a morte de inocente carquejeira
Que, a seus pés, lhe é fiel companheira
E, de novo, lho será no *Mundo d'Além*.

(1) — *ombreiro* por *ombreira*, alteração
imposta pela rima.

José Rodrigues Dias

Falecimentos

Manuel dos Santos

No dia 29 de Maio último faleceu no lugar do Colmeal, subúrbios da vila, o Sr. Manuel dos Santos, de 78 anos de idade, viúvo da Sr.^a D. Guilhermina da Conceição.

Era pai da Sr.^a D. Amélia da Conceição Santos Coelho, casada com o Sr. Manuel Martins Coelho; Senhor Vitor Manuel da Conceição Coelho, residentes no mesmo lugar, e Sr. Valdemar da Conceição Santos, casado com a Sr.^a D. Idalina de Almeida e Silva Mendes Santos, radicados na União Sul Africana.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o Cemitério Municipal foi muito concorrido. A família de luto apresentamos sentidos pêsames.

João da Silva

Com 67 anos de idade, faleceu no dia 6 do mês corrente nos Hospitais da Universidade de Coimbra o Sr. João da Silva, proprietário, do Sobreiro, desta freguesia, viúvo da Sr.^a D. Matilde da Silva.

O saudoso extinto era pai das Senhoras D. Adelaide da Silva Dias, casada com o Sr. Belmiro João Dias, zeloso guarda-Rios em Cós-Alcobaça; D. Isolina da Silva Nogueira, casada com Sr. António da Silva Nogueira, actualmente a cumprir o serviço militar; e dos Senhores Alcides da Silva, casado com a Senhora D. Adelaide da Silva, e do Sr. Manuel da Silva, casado com a Sr.^a D. Clarinda Silveiro da Silva, residentes em Moçambique; e do Sr. Bernardino da Silva, casado com a Senhora D. Clarinda da Conceição Rodrigues Silva, ausentes no Brasil.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o Cemitério Municipal desta vila, constituiu sentida manifestação de pesar. A toda a família de luto, apresentamos sentidos pêsames.

AGENTE DE SEGUROS

Lídia do Céu Godinho Avelar

Telefone 421 18

Rua Dr. José Martinho Simões

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Leia e divulgue este JORNAL

Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

José Telhada Assunção

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MUDANÇAS

TRANSPORTE AO QUILÓMETRO

SERVIÇO PERMANENTE

NA PRAÇA OU TELEFONE 42453

Manuel Henriques Coelho

● **Fábrica de artigos de cimento** ●

Depósitos para vinho e sulfato, garrafeiras, Grelhagens para construção civil, manilhas, postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim

Pedrógão Grande

ANGOLA

"Instantâneos," de Rosendo Telhada Agria

Aparelhos de som — Durante o ano de 1971 foram fabricados, em Angola, 25 260 rádios-receptores, 43 gira-discos e 370 gravadores, no valor de 24.907 contos. Mais 2131 contos que no ano de 1970.

Paróquias e missões de Angola — Existiam em Angola, no princípio do ano passado, 251 missões e paróquias católicas, assim distribuídas: Nova Lisboa, 53; Luanda, 45; Sá da Bandeira, 40; Benguela, 30; Silva Porto, 27; Luso, 24; Malange, 18; Carmona e São Salvador, 14.

Corridas internacionais de Automóveis — Para as corridas das «seis horas internacionais de Nova Lisboa», que este ano se realizam em 5 e 6 de Agosto, já estão inscritos vários volantes internacionais.

A Industrialização do Ananás — Anunciou o director da Comissão de Planeamento da Fruticultura de Angola, engenheiro Carlos Araujo, que no Dondo está em construção uma fábrica para aproveitamento industrial do ananás em que serão investidos 100.000 contos e que produzirá anualmente 4.000 toneladas de conserva e 2.000 toneladas de sumos concentrados, que irão ser consumidos nos países do Mercado Comum, através dum grande grupo de indústria alimentar italiana.

Batido em Angola um Recorde Mundial — A oito milhas da costa de Luanda foi capturado com uma linha de 50 libras, pelo capitão Gaioso, um «veleiro» com 52 quilos e 800 gramas. O «veleiro», deu 54 minutos de luta, ao seu capturador e à embarcação, — «Acapulco 460», equipada com dois motores «Arclimedes Penta», fora de bordo.

Feira de Santo Isidro — Decorreu de 10 a 14 de Maio na cidade de Nova Lisboa a IX feira de gado bovino. A ela concorreu gado da Alemanha, Dinamarca, Holanda, Rodésia e África do Sul.

Um toiro de Criação Angolana, pertencente ao Sr. Costa, do Negage, com 1.150 quilos de peso e cinco anos de idade, foi muito justamente considerado o campeão da feira e galardoado com o 1.º prémio.

O leilão do gado a esse fim destinado, atingiu este ano a linda soma de 5.059.650\$00.

Saldo Negativo — a balança comercial de Angola teve um saldo negativo de 339 651 contos durante o ano findo.

Medida oportuna — por não corresponderem ao fim a que foram autorizadas, foram encerradas e lacradas, por ordem emanada do Governo Geral, todas as fábricas de sumos de frutos, em laboração nesta província.

A medida agora tomada já de há muito era esperada em virtude do produto não apresentar as

A Menina da Canastra

A alma de minha Família está, por laços ternos e saudosos, das recordações, presa à Quinta da Fonte do Cordeiro.

Por volta de 1891, era caseiro da Família Serra, naquela Quinta, um senhor chamado Pires (não me recorde do resto do seu nome) e minha irmã Maria, a mais velha de uma irmandade de sete membros, tinha poucos meses de existência.

Os meus pais eram compadres e amigos do casal Pires por terem baptizado a este um filho ou uma filha. Mas além destas qualidades, ainda havia outra: eram vizinhos porque minha Mãe, nesse tempo, morava na casa da Cardiga, propriedade de minha Família, na companhia dos tios que a criaram, desde a idade de seis anos. Os inquilinos de uma e outra quinta, quando de manhã se levantavam, cumprimentavam-se, afectuosamente, de viva voz e por gestos significativos através os semáforos dos braços porquanto a distância que separava os interlocutores não deve ser superior a 500 metros.

As duas comadres — minha Mãe e a esposa do Sr. Pires — ocupavam-se tanto no serviço doméstico como no rural das duas quintas. De forma que quando minha Mãe precisava de uma mulher para ajudá-la, numa ou noutra lida, falava à comadre que, pronta e, voluntariamente, a servia. O mesmo se repetia com minha Mãe se era a comadre a precisar dos seus serviços.

Segundo este contrato particular de trabalho, a moeda utilizada para retribuição de salários não era o dinheiro mas a permuta de serviços. No último quartel do século XIX e primeiro do actual, a agricultura desfrutava

de certa prosperidade porque não lutava, como presentemente, com escassez de mão-de-obra, sobretudo em regiões acidentadas como a *Nossa* onde a máquina ainda não pode ser utilizada num grande número de serviços, dada a natureza peculiar destes, a pequenez das glebas e os calinhos invios que a estas conduz e por onde só o cavador e a enxada, a camponesa e o sacho podem transitar.

E a situação não é isenta de preocupações porque a agricultura é a Mãe carinhosa que amamenta nos peitos úberos os seus filhos que são todos os seres humanos seja qual for a sua actividade ou estado. Se, por qualquer hecatombe desencadeados pelo mau uso da inteligência e vontade dos homens ou por determinação de Deus para castigo dos pecados humanos (tantos e graves!), a agricultura morresse, era, também, certo a morte de todos os seres humanos — trabalhadores rurais, operários, artífices, comerciantes, funcionários públicos e particulares, chefes, dirigentes, gerentes, proprietários, capitalistas, industriais advogados, médicos, militares, engenheiros, professores, sábios, padres, bispos, cardeais, papa, ministros, chefes de estado (presidentes e reis) e até a fauna humana indesejável que vive do assalto, do roubo, do assassínio, da fraude, etc. Mas a minha alma é optimista e, crendo profundamente, em Deus, espero que a *Grande Tragédia* se não consumará.

(Continua) José Rodrigues Dias

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLINICA GERAL

Telefone 42498

FIGUEIRO DOS VINHOS

Especialidade Regional de Figueiró dos Vinhos

CONFITARIA

PÃO DE LÓ "BOAFATIA"



O MELHOR PÃO DE LÓ (MARCA REGISTRADA Nº16545)

SANTA LUZIA

de A. C. Campos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 42129

mínimas características exigidas por lei, para este género de vinhos de frutos fermentados.

Menos vinho — O Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos informou que por motivo das restrições impostas por Angola e Moçambique ao comércio de vinhos com o continente, decresceu em quase 30 milhões de litros a quantidade de vinho exportado pela Metrópole para o Ultramar durante o ano findo.

Nova Lisboa, Maio de 1972

Automóvel

OPEL KAPITAN em perfeito estado, VENDE-SE.

Informa esta Redacção.

Aceita Escritas

António da Conceição Campos (Inscrito na D. G. C. I.)

Figueiró dos Vinhos

Telefone 42129

A batalha da saúde

Somas consideráveis do erário—apesar dos pesados encargos que a defesa das nossas províncias de África nos tem imposto para as salvaguardar das cobijas estrangeiras causadoras da guerra que ali nos movem—têm sido aplicadas no importante sector de saúde pública.

Aperfeiçoa-se a estrutura dos departamentos responsáveis, fazendo chegar a todas as áreas do País—e referências aqui apenas ao Continente e Ilhas Adjacentes—a assistência médica e hospitalar, com vista à sua maior eficiência e utilidade para os povos que dela necessitem.

Efectivamente, e a par dos hospitais principais em Lisboa, Porto e Coimbra, melhoraram-se já muitos daqueles estabelecimentos distritais, ampliaram-se outros, e criaram-se os Centros Hospitalares nos pontos em que disso havia mister.

Muitas outras iniciativas do género estão em curso, no âmbito duma orgânica dia-a-dia mais aperfeiçoada pela adopção de medidas impostas pela prática, numa visão atenta às necessidades dos povos. E, meta a atingir a cobertura total de saúde pública, nos diversificados quadrantes da medicina, cada vez com maior número de especializações. E, isso, integrada também pelos empréstimos, já valiosos, malgrado algumas deficiências que se não de remediar a seu tempo, conferidos pela Previdência.

Agora mesmo, o «Diário do Governo» publica alguns decretos que regulamentam o funcionamento do Centro Hospitalar de Coimbra, englobando o Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil, a Obra de Assistência Materno-Infantil Dr. Bissais Barreto, o Hospital Pediátrico de Celas e o Hospital Ortopédico e de Recuperação de Gala.

Ainda em Coimbra, prevê-se, para o ano em curso, o encargo de 8 mil contos, pelo III Plano de Fomento e do Plano de Reapetrechamento dos Hospitais da Universidade, a fim de assegurar as relevantes funções a seu cargo.

Como acentuou o Secretário de Estado da Saúde e assistência em recente cerimónia: «Para além da renovação do equipamento hospitalar, continuarão, no corrente ano, as obras de construção ou grande remodelação em catorze hospitais distritais, com um custo estimado em 140 mil contos no prosseguimento da política de concentração hospitalar a nível distrital.»

Por outro lado, esclareceu o mesmo estadista que a acção do Ministério da Saúde tem vindo a desenhar-se, em termos gerais, no sentido de dotar os hospitais centrais com os meios de que carecem para o desempenho da sua triplíce missão de centro de assistência, investigação e ensino no mais alto nível.

Anunciou ainda a abertura de concurso público para a construção dum novo hospital na zona ocidental de Lisboa e do novo Hospital Escolar de Coimbra. Ao mesmo tempo, continua a programar do outro hospital na zona oriental da capital, assim como os trabalhos do plano director da remodelação de ve-

lho Hospital de S. José, além da construção de novos blocos de consultas externas neste ultimo estabelecimento e do de Santo Antonio dos Capuchos.

Por um outro dos aludidos diplomas oficiais é criado em Montachique, na Quinta de São Gião, concelho de Loures, um Centro Psiquiátrico de Recuperação, destinado a atrasados e diminuídos psíquicos. Estará em funcionamento em meados de este ano, em princípio, para 150 doentes adultos e 50 crianças, mas prevendo-se que duplique a sua actividade dentro de 12 meses.

Toda esta grandiosa empresa de carácter extremamente benemérito, como é óbvio, está orçada em cerca de 2 milhões de contos, grande parte dos quais estão já a ser dispendidos nas multiplas obras decorrentes em numerosos pontos do País.

A grande batalha da saúde está travada, sem se ter em conta a prodigiosa energia e os aturados estudos precisos para a vencer.

A sirene

Da Página 4

tas dezenas de populares da referida povoação tinham eliminado o foco, depois de terem morrido alguns coelhos.

Depois, chegaram os Bombeiros que já não foram precisos.

Ao fazermos este leve apontamento que esperamos possa ter algum efeito benéfico no futuro, não queremos nem devemos acusar ninguém, mas devemos—isso sim—por estar dentro das vossas atribuições, lembrar aos empresários comerciais industriais ou agrícolas, que a acção mobilíssima dos bombeiros, lhe garante o abandono imediato do seu serviço perante o alarme.

E' lógico que a entidade patronal desconte ao seu funcionário bombeiro, o tempo perdido ao serviço de todos. Para tal é necessário que na Corporação haja um fundo de assistência para acorrer ao pagamento desse tempo.

No caso do dia 7, em Aldeia da Cruz, era impossível terem chegado os Bombeiros a tempo, devido à enérgica actuação dos populares. Mas que nos sirvam de lição os motivos que originaram a tardia saída dos generosos Soldados da Paz.

Também entendemos que os motoristas da praça de automóveis, pessoas idóneas, e vizinhos da sirene, poderiam estar autorizados depois de assegurados da verdade do apelo, a dar o alarme sonoro. Seria uma colaboração útil dessa classe, que poderia ser extensivo à sua inscrição como motoristas autorizados da corporação, que os não tem em demasia.

Aluga-se

o Café Avenida

tratar com Joaquim da Silva — Rua Major Neutel de Abreu — Figueiró dos Vinhos.

Leia e divulgue este jornal

ESTOFOS de todos os géneros

EM AUTOMÓVEIS
MOBÍLIAS — COLCHÕES

Mário Estofador

(Mário Santa Eufémia Cachucho)

Trabalha de conta própria na Oficina BARREIROS
Telef. 42184 P. F.

Figueiró dos Vinhos

Orçamentos Grátis

Prédio

Vende-se

junto à cadeia desta vila.
Tratar com José da Silva Flora.

Bombeiros Voluntários

Campanha da compra de uma Ambulância

Transporte 97332\$50

Freguesia de AGUDA

Lista a cargo do Sr. Vital Estêvão da Silva

Lugar de Lomba da Casa

- Alberto Carreira da Silva 20\$00
- Joaquim dos S. Caetano 20\$00
- Armando Estêvão 20\$00
- Alvaro dos S. Simões 20\$00
- Angelino C. da Silva 20\$00
- José Arménio C. Simões 20\$00
- Manuel dos Santos 20\$00
- João Jorge 20\$00
- Carlos Mendes 20\$00
- Arlindo dos S. Simões 20\$00
- António Simões Novo 20\$00
- Abílio Jorge 20\$00
- José Lopes 20\$00
- Valentim Simões 20\$00

- António Joaquim da Silva 10\$00
- Alfredo Jorge 10\$00

Lugar da Abrunheira

- Adelino Sardinha 100\$00
- Vital Estêvão da Silva 50\$00
- Albertino da P. Silva 50\$00
- Orlando Lopes Mendes 50\$00
- António F. da Silva 20\$00
- José Jorge da Silva 20\$00
- Alvaro M. da Silva 20\$00
- Joaquim M. da Silva 20\$00
- Ramiro dos S. Mota 20\$00
- Belmiro Rosa Dias 20\$00
- António C. da Silva 20\$00
- José Mendes Jorge 20\$00
- Tomaz Avelar 20\$00
- Domingos F. da Silva 20\$00
- José Ramos Pereira 20\$00
- D. Maria da C. Braz 20\$00
- Alberto Mendes Simões 20\$00
- José Lopes Mendes 10\$00

Lista a cargo do Srs António Simões da Silva e Augusto Simões

Vila de Aguda

- António Simões da Silva 200\$00
- Augusto Simões 100\$00
- Artur Simões Jorge 100\$00
- D. Maria E. da Fonseca 100\$00
- Alberto Jorge 100\$00
- Abílio Mendes Ferreira 50\$00
- Emídio Marques 50\$00
- António Simões 50\$00
- Armando Simões Jorge 20\$00
- Manuel Mendes Ferreira 20\$00
- Adelino Jorge 20\$00
- Manuel Simões 20\$00
- Joaquim Lopes Rosa 20\$00
- Manuel Rosa Simões 20\$00
- João Baptista 20\$00
- Abílio Mendes 20\$00
- D. Deolinda A. dos Santos 20\$00
- Manuel Braz 20\$00
- D. Maria da Graça 10\$00
- Viriato Patrício 10\$00

Lugar do Olival

- Manuel Borges 50\$00
- Joaquim da Silva 20\$00
- Modesto Almeida 20\$00
- José Augusto Jorge 20\$00
- Virgílio da C. Abreu 20\$00
- José Augusto Rosa 20\$00
- António da L. Marques 20\$00
- António Fonseca 10\$00
- D. Josefina Borges 10\$00
- Eduardo da C. Silva 5\$00

Lugar do Casal do Pedro

- Faustino Borges Rego 50\$00
- Armando da C. Borges 20\$00
- Armando dos S. Marques 20\$00
- D. Carminda da C. Lopes 20\$00
- Guilherme da S. Simões 20\$00
- João Simões 10\$00
- D. Maria da Silva 8\$50

Lugar de Ponte de Vale de Tábuas

- António Mendes 50\$00
- António Lopes Pimenta 20\$00
- A transportar 99536\$00

Aldeia de Ana de Avis Casa de habitação

Vende-se

Bom local, À Beira da estrada, com logradouros.

Aceitam-se ofertas,

Informa Joaquim da Silva, Rua Major Neutel de Abreu, ao Barreiro Figueiró dos Vinhos.

MOTORIZADA Carina Casal VENDE-SE

Tratar com José da Conceição Napoleão.

PAGUE A PRONTO comprando mais barato Ao escolher...

o seu

Frigorífico, Televisor ou Rádio

A sua máquina de Lavar

Louça ou Roupa

ou qualquer aparelho Electro-Doméstico

qualquer que seja a marca

Não compre sem consultar a

Ourivesaria Lourenço em Figueiró dos Vinhos a PREÇOS DE RECLAME

Máquinas de lavar louça ou roupa desde 5000\$00

Televisores com 2.º programa a 3800\$00

Frigoríficos de 140 litros a 2500\$00

Frigoríficos de 170 litros a 2900\$00

Rádios a 120\$00

Auto Rádios desde 600\$00

Fogões de 2 bicos desde 1000\$00

Ferros de engomar, automáticos desde 160\$00 e outros artigos ainda a preços baratos

e a wantagem incomparável de assistência permanente em todos os artigos que vende

Só na Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

Figueiró dos Vinhos

DESPORTOS

Futebol

Desportiva - 2
Sertanense - 3

Reapareceu em campo a Associação desportiva, para disputar um jogo amigável com o Sertanense Futebol Club.

A população de Figueiró, ansiosa do resurgimento da sua equipa, compareceu em grande número no campo Dr. Fernando Lacerda. E diga-se desde já, que não deram por mal empregado o tempo que ali passaram quantos lá se deslocaram.

Embora perdendo pela diferença mínima a «Desportiva» não saiu diminuída do prélio, perante o seu adversário, equipa que se apresenta bem rodada mercê da participação no Distrital de Castelo Branco.

Não está em causa, e muito menos em discussão, a vitória justa da turma visitante, onde o trabalho de equipa é notório, e teve influência decisiva no resultado final. Mas a verdade é que não scandalizava ninguém uma vitória da «Desportiva», se no primeiro tempo tivessem tido melhor sorte duas extraordinárias jogadas arquitectadas por José Teixeira, uma delas defendida pela trave.

Sob a arbitragem atenta e imparcial de do Sr. José da Conceição Barreiros, as equipas alinharam:

Associação Desportiva:
Inácio, Manuel Maria, Fernando Conceição, António Peres e Ernesto; Eurico e Saul; Fernando Manuel, Rangel, José Teixeira e Luís Duarte.

Suplentes: José T. Barreiros, Fernando Silveiro, Jorge e Manuel Adelino.

Sertanense F. Club:
Sousa, Vaz, Joca, Dionísio e Hilário; Amâncio, e Ramos; Camilo, Vitor I, Angelo e Vitorino.

Suplentes: Vitor II, Serrano, Celso Simões e Tô-Zé.

Marcou em Primeiro a equipa da casa, na transformação de castigo máximo, penalidade em que incorreu o guarda-redes visitante, com que Rangel, encarregado da respectiva marcação, abriu o activo.

O mesmo castigo foi aplicado passados alguns minutos, à «Desportiva», por falta de Inácio, mas um potente remate do adversário saiu ao lado da baliza, não se modificando o resultado até ao final da primeira parte.

Depois do intervalo os jogadores locais continuaram a opor ao melhor trabalho de conjunto dos visitantes uma velocidade que lhes permitiu quase durante os noventa minutos maior poder de antecipação nas jogadas, e até paradoxalmente, mostrando maior domínio de bola, pecando apenas nas entregas precipitadas com excepção para Rangel que as fez sempre com conta peso e medida.

Os visitantes aproveitando bem alguns falhanços da defesa local marcaram 3 golos incontestáveis, com mérito para Camilo, Angelo e Vitor I.

Fernando Conceição reduziu a diferença para 2-3 nos últimos minutos, com excelente golo.

Quanto aos visitantes no seu conjunto harmonioso todos cumpriram.

Os visitados foram todos muito briosos na luta desde o prin-

cípio ao fim, dando-no a esperança ou talvez a certeza de que com mais treinos e maior assiduidade de contactos, poderão construir uma excelente equipa.

Certa inquietude, que como é natural, se notou por vezes no sector defensivo não ofuscou o precioso labor global, e ainda ali, que nos seja permitida uma justa citação para o trabalho de Manuel Maria, sempre generoso e no sítio próprio.

A Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, neste novo eufórico arranque, em que todos estamos empenhados em prol do bom nome de Figueiró, merece o apoio de todos quantos, aqui ou espalhados por qualquer parcela de Portugal, continental, insular ou ultramarino, ou ainda no estrangeiro, sentem palpitar o coração com a magia dessa palavra FIGUEIRO.

A «Desportiva» honrará Figueiró, na medida em que os figueiroenses auxiliarem a «Desportiva».

Oquei em Patins

A favor da liga de intensificação da Acção Missionária

Os Pretos-8 Os Verdes-0

No passado dia 27 de Maio realizou-se no Rink de Patinagem desta vila, a encontro amigável entre duas equipas locais, organizado por um grupo de meninas da L. I. A. M.

Apesar do atraso considerável em relação à hora prevista, o público não deixou de afluír em grande número.

Eram precisamente 22 horas e 30 minutos quando principiou o encontro. As equipas alinharam de frente à tribuna onde encontravam várias autoridades locais.

O ambiente à volta deste encontro rodeou-se de enorme expectativa, pois ia fazer a sua estreia em público, um grupo de jovens hoquistas figueiroenses.

Os pretos triunfaram por 8-0. O seu triunfo aceita-se sem relutância, dada a sua maior experiência e ainda porque da sua equipa fazem parte Furtado e José Tô, jogadores de influência decisiva.

Por parte dos verdes que jogaram menos que o habitual Barreiros, Bruno e Tô Martinho foram os que deram mais nas vistas, já que os restantes estiveram em noite pouco inspirada.

Ao intervalo o resultado era de 5-0.

Sob a arbitragem do Sr. José Mendes Teixeira as equipas alinharam e marcaram:

Pretos: Cassiano; Furtado (4); Martinho; Leitão; Zé Tô (4); Gaspar.

Verdes: Tô Zé; Bruno; Cipriano; Tô Martinho; Carlitos; Fernando Paiva.

E' digno de relevo o trabalho das jovens Figueiroenses que merecem parabéns pela óptima organização deste espectáculo onde até um bar bem apetrechado não faltou.

Resta-nos pedir-lhes que continuem pois continuando contribuirão para uma obra valorosa que é a da L. I. A. M.

Reporter em campo

Assine este JORNAL

AINDA O DIA DE Figueiró dos Vinhos

Cidade da Beira, Maio 30 —

Os Figueiroenses voltaram a reunir-se em franca camaradagem no passado dia 27, pelas 21 horas. Desta vez na esplêndida esplanada do restaurante MAR E SOL, propriedade do nosso conterrâneo Carlos Manuel dos Santos—ou Carlos da Quinta—rodeados de amigos dos vizinhos concelhos da nossa terra, a fim de assistirem à projecção do filme realizado durante o pequenique de 30 de Abril, com que foi encerrada a festa comemorativa do primeiro aniversário do dia de Figueiró dos Vinhos, na Beira, constituindo mais uma noite de alegria.

Depois de várias exhibições, esta deu a possibilidade de maior reunião, à qual estiveram presentes 25 famílias, facilitando-se por outro lado a exhibição de filmes para crianças, mantendo-as em constante gargalhada. Foi grato registar a presença de Figueiroenses que não puderam assistir à festa, garantindo que serão tantos mais a participarem nas próximas.

A mocidade sempre desejosa, sugeriu que se realizasse um São João figueiroense que logo ficou projectado, facto a que aderiu toda a assistência, continuando deste modo a dar «cor de si» no propósito de honrar a terra seu berço e os ilustres dirigentes dos seus destinos.

Coincidindo com o regresso à Metrópole, vindo do Norte da Província, o nosso conterrâneo Hemenegildo Ladeira Vitorino, das Bairradas, por ter terminado a sua missão de soberania, seguindo para Lisboa onde até à partida para África exerceu o seu mister, teve oportunidade de assistir em casa do seu vizinho Américo Martins da Silva, à exhibição do filme e rodagem da gravação, manifestando o seu prazer em verificar a unidade dos Figueiroenses e o grande número radicado na região da Beira, facto que igualmente apreciou em outros pontos de Moçambique.

ZICO

Fernando Mendes Teixeira

Foi recentemente submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica numa clínica de Coimbra, o nosso prezado conterrâneo Sr. Fernando Mendes Teixeira, estudante de medicina.

A operação decorreu com êxito, encontrando-se o enfermo em franca convalescença.

Desejamos-lhe pronto rebelecimento.

Gente Nova

Na povoação da Cabeças desta freguesia nasceu no dia 13 de Maio último a menina Maria de Fátima, filha da Senhora D. Maria Filomena Ferreira Gomes David e do Senhor Manuel Simões David.

Cumprimentamos os pais e desejamos as maiores felicidades para a menina.

António Simões da Silva

Deu-nos o prazer da sua visita o Sr. António Simões da Silva, ilustre vereador da nossa Câmara e considerado proprietário em Aguda.

Gratos pela gentileza.

Santos Populares

As Festas dos Santos Populares, foram, em Portugal, ao longo dos séculos, motivo de folguedos do povo, como que a contradizer a famosa sisudeza dos portugueses.

E essa alegria transbordante do povo, também contagiava as outras classes mais ou menos *eliticas*, chamando-as a uma salutar confraternização com baileiros em pavilhões improvisados e saltos às fogueiras.

Em 1936, portanto há 36 anos a Câmara Municipal de Lisboa fez reviver com muito nível as Festas dos Santos Populares. E fê-lo de tal maneira que os êxitos têm sido sucessivos, com ramificações para as mais diversas iniciativas, algumas de excepcional alcance social, como a das Noivas de Santo António.

Ao nosso concelho não faltam razões para que se promovam as referidas Festas, mas falta quem queira lutar pelo êxito ou arriscar o fracasso.

Tendo S. João por padroeiro, Santo António no Cabeço do Peão e S. Pedro a dois passos, na Ribeira de seu nome, temos todas as condições para poder encarar a sério festejã—Los condignamente.

Também é certo, e justo que não se omita, e antes louve, algumas iniciativas dispersas quanto à festa do Cabeço do Peão; que a comissão fabriqueira da Igreja Matriz ainda promove todos os anos, a parte religiosa, mas só essa, da Festa de S. João; que na Ribeira de S. Pedro, sem se respeitar o dia próprio, ainda se vai fazendo aquilo que já ouvimos chamar «o Baptizado de S. Pedro» com alguns foguetes à mistura. Mas tudo isto, é

Mário Medeiros

Encontra-se nesta vila de visita a seus familiares e a ultimar os preparativos para o seu casamento a realizar brevemente, o nosso prezado conterrâneo Sr. Mário da Conceição Medeiros, há anos radicado na cidade ultramarina de S. Tomé, onde voltará após o enlace.

Festas da Feira

Da Página 1

taram.

Em face destas verdades, os homens que, por vezes com muito sacrificio, aceitam a ingrata missão de dirigir os destinos da Associação dos Bombeiros, ao aceitarem esse cargo ficam vinculados a uma grande responsabilidade: a de serem dignos desse mandato.

Deste modo queríamos fazer aqui um apelo para que todos nós, figueiroenses aqui radicados, homens válidos de todas as idades, seguindo o exemplo extraordinário de numerosas senhoras desta vila, formamos em volta da da Comissão Organizadora das Festas um bloco de apoio, uno e indivisível, desprezando qualquer mal entendido pessoal, mas apenas de olhos postos no dever de cada um perante os Soldados da Paz e no engrandecimento desta terra que afinal todos amamos.

Ajudemos os Bombeiros para que eles nos possam ajudar.

Lutemos por um Figueiró melhor dando vida às suas Festas.

Se todos quisermos, elas serão cada vez mais grandiosas.

muito pouco.

Também nas Bairradas, Casal de Santo António, se vai festejando quase só liturgicamente o Santo António, mas só de seis em seis anos no dia 13, porque tem sempre lugar ao Domingo os festejos em sua honra.

Será que neste século, em que há horários de trabalho por toda a parte; e descansos que chegam a ser tri-semanais; semanas de todas as maneiras, desde a inglesa até à americana; a mocidade da geração actual não disponha de tempo para salutare divertimentos ao ar livre, e façam lembrar com saudade os seus antepassados, que trabalhando do nascer ao pôr do Sol, ainda conseguiam tempo para viver alguns dias alegremente?

Aqui fica um apelo à mocidade dos nossos dias, a lembrar-lhe que nem só da televisão, do estudo e do trabalho, vive o espírito da juventude.

José Manuel Cipriano

Acompanhado de sua esposa Senhora D. Laura Mendes Lima Cipriano e um casal de filhinhos, encontra-se em férias de visita a seus familiares nesta vila, o Senhor José Manuel Cipriano há anos radicado em França.

Desejamos-lhe férias felizes.

A sirene

tecou 2 vezes...

Estamos habituados a que os nossos Bombeiros não se façam esperar ao primeiro toque, e não gostaríamos de perder esse hábito que os tem afamado.

Mas a verdade é, que no dia 7 do mês corrente, chegou a praça dos taxis um apelo urgente aos Bombeiros: Estava a arder uma casa em Aldeia da Cruz.

Os nossos motoristas da praça, recebavam tocar a Sirene, que está ali à mão, porque para tal não estão autorizados.

Por mero acaso passava no local o autor deste comentário, que chamando a si a responsabilidade, não teve dúvidas em accionar o alarme, até porque está convencido que o lugar que ocupa na Direcção dos Bombeiros lhe garante o direito de assumir a responsabilidade.

Até aqui, nada de anormal, mas dirigindo-me à sede constatei que apenas um bombeiro que também é ajudante do jardineiro Municipal, ali comparecera e que depois de segundo toque a situação se manteve por alguns minutos.

Dirigimo-nos ao local do incêndio, e constatamos que mui-

A Página 3

Agradecimento

António da Piedade Pais, sua Mãe, sua Esposa e Filhos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente ou por desconhecem endereços, testemunham por este meio às centenas de pessoas que pessoalmente ou por telegramas e cartões se associaram à sua dor provocada pelo falecimento de seu saudoso pai, marido, sogro e avô, Joaquim Jorge, o seu mais profundo reconhecimento e a sua indelével gratidão.

Almofala, Junho 1973